

A (IN) VISIBILIDADE DA FIGURA DA MULHER EM LIVROS DIDÁTICOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Brendon Roberto Costa Branco – brendoncostabranco@outlook.com
Orientadora: Marli Auxiliadora da Silva – marli.silva@ufu.br

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo identificar se, e como a mulher é citada em exemplos e exercícios do livro didático texto e de exercícios Contabilidade Introdutória, da Equipe de Professores da FEA/USP, usados como referência bibliográfica na disciplina Contabilidade Introdutória ou equivalente, nos cursos de graduação em Ciências Contábeis de universidades federais brasileiras, após confirmação, mediante consulta a projetos pedagógicos e fichas de disciplinas, de que este livro didático é o mais usado pelo curso de Ciências Contábeis. É uma pesquisa documental, de natureza exploratória em relação ao objetivo e abordagem do problema de natureza quantitativa, cuja coleta de dados foi realizada mediante construção de *checklist* em planilhas eletrônicas, para mapeamento da frequência e situações em que substantivos próprios e comuns femininos e masculinos, e artigos femininos e masculinos definidos e indefinidos foram citados nos capítulos e respectivos exercícios desses capítulos. Ao final, confirmou-se que, em todos os exemplos e exercícios, só são citados nos enunciados nomes e artigos masculinos, caracterizando sócios, proprietários, clientes, gerentes, fornecedores e empregados, em um total de 44 menções no livro texto e 143 menções no livro de exercícios. Nomes de mulheres apareceram em 11 vezes, sendo 6 vezes no livro texto e 5 vezes no livro de exercícios, mas apenas como denominações sociais das empresas, o que levou a entender que eles não representam a figura feminina porque no exemplo e exercício não é possível verificar se a empresa foi constituída por mulheres sócias ou acionistas. Confirmou-se, dessa forma, tanto a invisibilidade da figura feminina no livro didático mais usado como bibliografia básica na disciplina de Contabilidade Introdutória, quanto a objetificação ao se usar nomes femininos para denominar nomes de empresas.

Palavras-chave: Ciências Contábeis. Gênero. Livros didáticos. Invisibilidade. Representação. Objetificação.

1 INTRODUÇÃO

As representações sociais dizem respeito à formação do pensamento social e constituem a forma de explicar e interpretar o mundo em que as pessoas vivem (MOSCOVICI, 1978). Conforme a Teoria das Representações Sociais os indivíduos não apenas recebem informações e seguem crenças coletivas, mas agem ativamente pensando e vivendo as interações sociais, produzindo imagens e reagindo às situações. Alves-Mazzotti (2008, p. 21) explica que os indivíduos “exprimem em suas representações o sentido que dão a sua experiência no mundo social, servindo-se dos sistemas de códigos e interpretações fornecidos pela sociedade e projetando valores e aspirações sociais”. A maneira de descrever as pessoas e objetos, propagando essa repetição social, constituem os estereótipos.

Os estereótipos são impressões, pré-conceitos ou rótulos, criados a partir de perspectivas coletivas sobre o objeto (MOSCOVICI, 1978). Com o desenvolvimento das sociedades, os estereótipos passaram a ser usados a fim de padronizar diversos aspectos relacionados ao ser humano e suas ações (MOSCOVICI, 1978; GUERRA *et al.*, 2011), não apenas pelo fato de que as relações sociais se tornaram mais complexas, mas também devido

às relações de poder inerentes à vida em sociedade. Decorrente da complexidade que envolve as relações sociais a questão da representação da mulher pode ser estudada e discutida de diferentes formas, desde a socialização de gênero a qual todos são submetidos desde o nascimento aos estereótipos. Estereótipos remetem à generalização por se tratarem de crenças amplamente compartilhadas sobre uma pessoa ou um grupo de pessoas, que não se referem a uma visão sobre elas em particular, mas ao que é julgado mais similar ou repetido no grupo ao qual elas pertencem (JABLONSKI; ASSMAR; RODRIGUES, 2010), e podem induzir a uma concepção enganosa a respeito de quem é o alvo da percepção.

Com relação à mulher ela é estereotipada nos mais diversos campos: social, político e econômico, e quase sempre com estereótipos negativos, frutos de uma sociedade que foi organizada, ao longo dos tempos, de forma patriarcal, machista, e segregacionista, embora o movimento feminista possua como meta os direitos equânimes, a sociabilidade, e uma vivência harmoniosa entre homens e mulheres por meio do questionamento de padrões opressores baseados em normas tradicionais de gênero (SANTOS; OLIVEIRA, 2010). Também no campo da literatura, seja ela de entretenimento, informativa, acadêmica e científica, quando a mulher é representada, uma leitura atenta poderá revelar diversas e distintas representações da figura feminina. No contexto acadêmico e científico, Japiassu (1975) explica que não existe neutralidade: aqueles que produzem os livros sejam autores e autoras, escritores e escritoras, e editoras, não são neutros e carregam valores e concepções de mundo e sociedade que, conseqüentemente, estão presentes nos livros didáticos consumidos.

Em relação aos livros didáticos, Tagliani (2011) cita que eles funcionam como um importante instrumento a ser utilizado por profissionais da educação em um ambiente de ensino, como as salas de aula, como parte de sua prática pedagógica e como mediador do processo de ensino, e ao serem usados por discentes, tornam-se um instrumento de disseminação e reprodução de ideias. Nos livros didáticos, explica Rangel (2005, p. 192) “materializam-se condições e referências ao ensino-aprendizagem, assim como à compreensão e definições de elementos da cultura”, e por isso, “os livros tornam-se foco de interesses políticos e ideológicos, por seu potencial de influência na maneira de entender e conduzir a apropriação do conhecimento e da cultura, na escola e na sociedade”. Informações ‘sutis’ usadas na linguagem podem naturalizar situações e levar à repetições como ocorre no campo literário, em especial nos livros didáticos, ao se utilizar padrões ou figuras de linguagem para exemplificar situações cotidianas como aquelas em que se discutem questões como liderança e empregabilidade, por exemplo.

Estudos com temas relacionados a representações e estereótipos de gênero têm sido realizados no contexto das ciências contábeis e levam a reflexões sobre como a mulher contadora tem sido retratada, visto que comumente, ela é retratada em ocupações com salários menores e em atividades operacionais e de submissão a uma liderança masculina. Sem a intenção de citar ou mapear todos os estudos é possível elencar pesquisas nacionais que investigaram sobre o assunto: Azevedo (2010); Leal *et al.* (2014); Miranda *et al.* (2015); Oliveira e Leal (2015); Oliveira, Silva e Barbosa (2021); e Silva e Silva (2018). No entanto, nenhum desses estudos investigou a representação da mulher em livros didáticos, como feito por autores como Waschinewski, Rabelo e Alves (2017); Mac Ginity (2015); Martins e Hoffmann (2007); Oliveira (2008); Oliveira (2019); e Silva (2007), que usaram como fonte documental livros utilizados no ensino fundamental e médio. Por isso, a temática investigada nesta pesquisa é a representação da figura feminina em livros didáticos de disciplinas obrigatórias da área contábil, a fim de contribuir com os estudos sobre o assunto.

Ainda que Zabala (1978) critique o livro didático pelo fato de a maioria deles apresentarem conteúdos de forma unidirecional, fomentarem atitudes passivas, freando a iniciativa e limitando a criatividade, além de impedirem a formação crítica dos estudantes, e não apresentarem toda a informação necessária para permitir comparações, o livro didático é

um dos mais tradicionais recursos impressos de ensino, e se constituem em elementos obrigatórios passíveis de avaliação pelo Ministério da Educação (MEC) para atribuição de conceito a um curso superior. No ensino de Ciências Contábeis eles aparecem como bibliografias básicas e complementares nas fichas de disciplinas e nos planos de ensino e devem apresentar quantidade mínima de exemplares de forma que todos os/as discentes possam consulta-los e utilizá-los conforme as recomendações das disciplinas.

Em estudos que investigam temas relacionados ao projeto pedagógico e às disciplinas que compõem a matriz curricular do curso de Ciências Contábeis, é comum parte das discussões centrarem-se em bibliografias recomendadas. Embora não tenham sido mapeados todos os estudos com essa temática, observa-se que na disciplina de Contabilidade Introdutória, que geralmente é ofertada nos períodos iniciais do curso, as pesquisas confirmam que o livro didático intitulado Contabilidade Introdutória, de autoria da Equipe de Professores da FEA/USP, coordenado pelo professor Sérgio de Iudícibus, é o mais adotado e recomendado (HOFER, PELEAS, WEFFORT, 2005; FRANCO JÚNIOR, 2010).

Considerando que os livros didáticos são instrumentos de disseminação e reprodução de ideias, entender como os livros didáticos reproduzem a figura feminina pode levar à compreensão da perpetuação de estereótipos. Nesse sentido, essa pesquisa busca responder ao questionamento: como a mulher é representada no livro didático Contabilidade Introdutória, de autoria da Equipe de Professores da FEA/USP? Tem-se como objetivo identificar se, e como a mulher é citada em exemplos e exercícios do livro didático texto e de exercícios, respectivamente, usados como referência bibliográfica na disciplina de Contabilidade Introdutória ou equivalente, nos cursos de graduação em Ciências Contábeis.

Justifica-se a realização desta pesquisa pela sua importância, pois, além de aparentemente ser inédita, visto que em levantamento documental no Brasil, não foram encontrados relatos de investigações acerca do assunto em manuais ou livros didáticos no ensino superior. Outro aspecto importante para a realização da pesquisa trata-se da discussão sobre o livro didático que os resultados podem gerar no contexto acadêmico de forma geral e em específico no curso de Ciências Contábeis, a partir da compreensão de seu poder para a disseminação, propagação e continuidade da desigualdade de gênero, estereotipagem e a invisibilidade da mulher, em escala social e profissional. Ademais, os resultados, se confirmada a representação da figura feminina no livro didático com maior frequência de recomendação como bibliografia básica, pode contribuir para a sensação de pertencimento das discentes ingressantes no curso e, ainda, para que elas não repliquem representações e estereótipos de que a profissão é essencialmente masculina.

2 Os estereótipos de gênero na contabilidade

O estudo das representações sociais investiga como se formam e como funcionam os sistemas de referência utilizados para classificar pessoas e grupos e para interpretar os acontecimentos da realidade cotidiana (ALVES-MAZZOTTI, 2008). A autora cita que devido às “suas relações com a linguagem, com a ideologia, com o imaginário social e, principalmente, por seu papel na orientação de condutas e das práticas sociais, as representações sociais constituem elementos essenciais à análise dos mecanismos que interferem na eficácia do processo educativo”. (ALVES-MAZZOTTI, 2008, p. 21).

No processo educativo, no contexto do ensino superior em ciências contábeis, nota-se que ao longo do século XX, as mulheres passaram a ocupar mais espaço nas instituições de ensino, e são a maioria de concluintes como evidenciam dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira (INEP), especificamente nos microdados do Censo da Educação Superior de 2019 (CENSO..., 2020). Mesmo sendo as mulheres a maioria de concluintes do ensino superior, ainda são os homens que possuem o maior número de registros ativos no conselho profissional que regulamenta a profissão contábil, o que revela a

dominação masculina nessa área profissional. No Brasil, em 2021, havia um total de 224.383 (42,99%) mulheres com registro ativo, como se observa no Quadro 1.

Quadro 1 - Profissionais ativos nos Conselhos Regionais de Contabilidade agrupados por Região e Gênero

Região	Gênero	Profissionais						
		Contador(a)	%	Técnico(a)	%	Subtotal	Total por região	%
Centro-Oeste	Masculino	18.795	42,26	7.867	17,69	26.662	44.479	59,94
	Feminino	14.216	31,96	3.601	8,10	17.817		40,06
Nordeste	Masculino	33.771	39,80	15.383	18,13	49.154	84.845	57,93
	Feminino	27.252	32,12	8.439	9,95	35.691		42,07
Norte	Masculino	12.303	39,07	3.888	12,35	16.191	31.491	51,42
	Feminino	13.093	41,58	2.207	7,01	15.300		48,59
Sudeste	Masculino	95.732	35,68	57.602	21,47	153.334	268.308	57,15
	Feminino	82.507	30,75	32.467	12,10	114.974		42,85
Sul	Masculino	36.509	39,34	15.699	16,92	52.208	92.809	56,25
	Feminino	31.851	34,32	8.750	9,43	40.601		43,75
Total	Masculino	197.110	37,77	100.439	19,24	297.549	521.932	57,01
	Feminino	168.919	32,36	55.464	10,63	224.383		42,99

Fonte: Adaptado de CFC (2021). Dados disponíveis em 02 de novembro de 2021 no site www.cfc.org.br.

Embora seja crescente o número de mulheres na profissão contábil (CFC, 2021) sua trajetória profissional é marcada por desigualdades. No século XX as mulheres lutavam contra as representações sociais para se estabelecerem no mercado de trabalho como atendentes ou assistentes contábeis (ESTEVEENS; NETO, 2015; SILVA; SILVA, 2018; SILVA, 2020), sendo que além de homens preencherem os cargos ditos masculinos e socialmente superiores, como contador, a mulher era posta em trabalhos repetitivos e operacionais, revelando uma extensão de serviços domésticos, dada a natureza de organizar e cuidar caracterizadoras das funções ocupadas por elas. Tonetto (2012) confirmou em seu estudo que apesar de as mulheres ocuparem os mesmos cargos e realizarem as mesmas atividades, eram contratadas como secretárias de contadores e auditores executando atividades que requerem repetição, atenção e paciência, enquanto homens são conduzidos a cargos de contadores e auditores efetivos, marcados pelas atividades de julgamento, tomada de decisão e iniciativa.

De acordo com Silva e Silva (2018) e Oliveira, Silva e Barbosa (2021) os espaços profissionais que revelam posições de liderança na profissão contábil ainda são ocupados por homens, como refletem dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) onde são evidenciados os empregos e ocupações no setor contábil de pessoas com carteira assinada. Mesmo no século XXI, as mulheres ainda ocupam posições consideradas operacionais e lidam com inúmeros casos de preconceitos por causa de seu gênero, embora sejam consideradas mais criteriosas em assumir riscos, disciplinadas e melhores em atividades que exigem uma rotina (SILVA; SILVA; SANTOS, 2017). Necessário destacar também que as mulheres contadoras exercem dupla jornada de trabalho, dada a necessidade de equilibrar as tarefas domésticas e profissionais; além de haver uma diferença salarial entre homens e mulheres no mercado de trabalho contábil (OLIVEIRA; SILVA; BARBOSA, 2021).

A feminização da área contábil, de acordo com estudo de Lemos Júnior, Santini e Silveira (2015), não impede a estereotipagem das mulheres contadoras que são descritas como detalhistas, cuidadosas, delicadas, frágeis, sensíveis, choram com facilidade e “moles”. Já homens são descritos como fortes, generalistas, incapazes de lidar com pessoas e menos cuidadosos. Embora essa conquista de espaço pelas mulheres no meio empresarial ainda não tenha alcançado todos os níveis, a estereotipagem da mulher contadora muito presente nas discussões de estudos da década de 1990, segundo Oliveira (2020) evidencia uma constante

busca das mulheres por se equipararem aos profissionais do gênero masculino. Maupin e Lehman (1994) citados por Oliveira (2020) revelam que as mulheres tendem a se parecerem com seus colegas de trabalho masculinos a fim de ascenderem profissionalmente na carreira.

Os estereótipos influenciam a avaliação de contadoras, sobretudo em situações de recrutamento dos profissionais e da ascensão às posições por meio da mobilidade na hierarquia vertical, além de estagnar as mulheres em cargos de níveis operacionais (OLIVEIRA, SILVA, BARBOSA, 2021). A desigualdade salarial entre os gêneros é também uma situação que as mulheres contadoras enfrentam, mesmo desempenhando funções e trabalhando cargas horárias semelhantes (SILVA; SILVA, 2018). Destaque-se, ainda que o ingresso de mulheres em massa em uma área de atuação influencia na perda de seu valor econômico, na redução do salário e, também, na perda do prestígio social da profissão, e de acordo com Blay (2001) essa queda da remuneração e prestígio gera uma saída e falta de procura de homens pela profissão.

Lemos Júnior, Santini e Silveira (2015) explicam que o sexo masculino está preferindo profissões que remetem melhor a seus estereótipos, como engenharia e Tecnologia da Informação, por causa de sua alta remuneração, enquanto as mulheres preferem o campo da contabilidade, recursos humanos e psicologia, por exemplo, que são áreas que estão sendo estereotipadas como femininas. Mesmo que o quantitativo de mulheres contadoras seja crescente (CFC, 2020), as pesquisas apontam que elas continuam ocupando cargos e funções, em sua maioria, de natureza operacional, o que leva a problematizar que ainda existe uma submissão cultural feminina também no setor contábil, confirmando que “mulheres supostamente capazes de certa faixa de autonomia” (CARVALHO, 2003), renunciam espontaneamente ao exercício de funções de liderança e melhor remuneradas ou forçosamente são obrigadas a essa renúncia, devido aos estereótipos que envolvem a profissão contábil.

Outra problematização necessária refere-se aos instrumentos de disseminação e reprodução de ideias, em especial os livros didáticos, que além de materializarem condições e referências ao ensino-aprendizagem, levam à compreensão e definições de elementos da cultura (RANGEL, 2005). Se o livro é um instrumento do currículo (SILVA, 2009), as identidades atribuídas às mulheres nos livros usados para o ensino de contabilidade podem reforçar que seu lugar é exercendo atividades subalternas e operacionais, enquanto os homens são representados como proprietários, sócios e diretores de organizações contábeis.

2.1 Os livros didáticos e a figura da mulher

A partir do entendimento de que os livros didáticos são de suma importância para a formação social e cultural dos discentes, além de ser uma fonte documental para pesquisas, a discussão nessa seção apresenta estudos que investigaram a forma como o masculino e feminino são representados e estereotipados em livros didáticos.

Os livros didáticos, enquanto instrumento para operacionalização do currículo são mediadores do processo de ensino-aprendizagem (SILVA, 2009) e, desde a sua elaboração até a disponibilização para docentes e discentes, pode passar por modificações que refletem as políticas públicas de educação, as práticas didáticas e a constituição e transmissão dos saberes e da cultura escolar, como investigado por Munakata (2012). “Contra a representação [...] do texto ideal, abstrato, estável porque desligado de qualquer materialidade, é necessário recordar vigorosamente que não existe nenhum texto fora do suporte que o dá a ler, que não há compreensão de um escrito, qualquer que ele seja, que não dependa das formas através das quais ele chega ao seu leitor” (CHARTIER, 1990, p. 126-127 *apud* MUNAKATA, 2012, p. 183).

O livro é papel e tinta formando a mancha (a área impressa de uma página); o que ali se imprime passa por edição e copidesque (que muitas vezes introduzem alterações no texto original), revisão e preparação de texto, que, então, é organizado em

páginas (paginação), de acordo com um projeto editorial; as páginas formam cadernos de um certo formato, que são colados ou costurados e encadernados, recebendo procedimentos de acabamento editorial e gráfico; para, finalmente, ser distribuído, e (eventualmente) lido (MUNAKATA, 2012, p. 184).

O livro pode ser compreendido, dessa forma, como uma construção coletiva, que muitas vezes reflete prioridades determinadas por diferentes sujeitos ou pela sociedade de forma geral, e ainda, expressa um recorte da realidade social e cultural. Para Teixeira (2011, p. 9419) “o livro escolar é objeto didático e fonte de pesquisa histórica que permite desvelar componentes do currículo escolar ao expressar valores, normas e conhecimentos próprios de uma época e de uma sociedade”. A autora complementa afirmando que o livro didático “[...] articula um conjunto de saberes organizados, que consiste numa representação da cultura, com vistas a transmiti-lo aos leitores, que devem ser iniciados nesta mesma cultura”.

Segundo Santos e Oliveira (2010, p. 14), o livro didático é “portador de escolhas do saber a ser ensinado”. Entendimento semelhante possuem Martins e Hoffmann (2007) ao explicarem que o livro didático pode ser uma ferramenta de diferenciação e segregação de gênero quando retrata sobre o papel do feminino e masculino e sobre o espaço que a figura feminina e masculina deve ocupar. Em análise dos livros de Ciências usados no ensino fundamental, Martins e Hoffman (2007) verificaram como é caracterizada a figura feminina e masculina de acordo com a vestimenta, brincadeiras e trabalho desempenhado. As meninas foram apresentadas nos livros como vaidosas, usando adornos como brincos, sendo que vaidade e fragilidade são traços naturais femininos. Usam-se tons claros e suaves de rosa, lilás ou amarelo e pequenas estampas de flores e corações para as vestimentas. Os meninos foram caracterizados de vestimenta de cor azul, com animais, listras, bolas e animais selvagens estampados em suas roupas, boné e tênis (MARTINS; HOFFMANN, 2007).

Nas brincadeiras, as opções para meninas são tarefas domésticas, como cuidar de boneca, culinária, passar roupa, lavar louça, pular corda e brincarem com jogos. Já os meninos realizam poucos afazeres domésticos, ocupando-se de atividades esportivas, com bola, bicicleta, andar a cavalo, pescar e realizar outras atividades, como correr, brincar com lama, carrinho, avião, pipa, podendo notar mais travessuras e brincadeiras com senso de perigo, aventura e arrojo que aquelas praticadas por meninas (MARTINS; HOFFMANN, 2007). No âmbito de trabalho nos livros de Ciências, Martins e Hoffmann (2007) afirmam que as mulheres se ocupam de tarefas como cuidar da casa, cozinhar, lavar, passar, servir e cuidar das crianças e marido; como profissionais podem ser professoras, enfermeiras e secretárias. Homens são mostrados, pescando, lavando e dirigindo carro; no espaço doméstico, pouco se mostra cozinhando, limpando e cuidando de filhos e esposa.

Silva (2007) investigou a desigualdade de gênero nos livros didáticos de História do Ensino Fundamental e Médio do autor Mário Furley Schmidt. Segundo ela observa-se, nas imagens, a divisão de postos de trabalho para ambos os gêneros. No entanto, as mulheres foram alocadas em serviços leves, artesanais, executando trabalhos domésticos e estereotipadas como cuidadoras, associando-se a figura da mulher à feminilidade com fraqueza e menor produtividade. Os homens estão representados em trabalhos braçais e que se usa força, mostrando-os como fortes e corajosos. A pesquisadora apresenta imagens reproduzindo o homem como dono da mulher, representando-o como forte, viril e dominador, enquanto as mulheres são representadas como frágeis, obedientes, vítimas, submissas, inferiores ao marido e necessitando de proteção masculina (SILVA, 2007).

Em relação às representações do feminino e masculino em livros didáticos de línguas estrangeiras, Oliveira (2008), por meio de imagens, observou que nas publicações as mulheres são representadas em um cotidiano conservador, como mães e donas de casa, além de visualmente apresentarem nível inferior de status social e intelectualidade. As mulheres normalmente foram retratadas realizando serviços domésticos como lavar louça, limpar,

cozinhar, cuidar dos filhos ajudando em deveres escolares, e servindo o marido. Quando as representações tratam do contexto profissional a mulher é vista, nas imagens, em cargos considerados inferiores, menos prestigiados, em posição de servir e que socialmente exigem menos intelecto, e delicadas. As profissões femininas nesses livros são de cozinheira, atendente, secretária, recepcionista, enfermeira, professora, bailarina e modelo. Também apresentam estereótipos de estressadas, desorientadas e ignorantes. Nas imagens, as vestimentas também são usadas para representar e estereotipar as figuras femininas: avental para serviços domésticos, roupas justas e curtas para secretárias e enfermeiras, e roupas pouco joviais para professoras. As imagens representam o homem como detentores de conhecimento, dirigindo e resolvendo problemas para mulheres, em profissões como estudante, executivo, motorista, engenheiro, dentista, esportistas, entre outros. No aspecto doméstico o homem é visto como chefe de família, pai e provedor do sustento, além de se apresentar dando ordens e lendo jornais (OLIVEIRA, 2008).

Mac Ginity (2015) analisou como as imagens das mulheres nos livros didáticos de História aprovados no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2015 contribuem para a construção social no âmbito educacional. Para a autora há, nos livros didáticos estudados, uma invisibilidade da mulher, pois em questões quantitativas, os homens lideram disparadamente em números de imagens. Nas imagens analisadas pela autora a mulher é retratada como submissa, desprotegida, frágil e apresentadas como uma extensão do marido, atuando como papel secundário.

A invisibilidade da mulher nos livros didáticos de Geografia foi analisada por Waschinewski, Rabelo e Alves (2017). Os autores, primeiramente quantificaram as imagens nos livros didáticos encontrando uma superioridade masculina neste quesito, evidenciando uma disparidade quantitativa na representação masculina que permeia os livros didáticos. Interpretando as imagens, confirmaram que a figura masculina estava no espaço dito masculino, ou seja, no poder, fortes, dominadores, representados por militares fardados e armados, em rebeliões, ou como cientistas, e mineradores. Já as mulheres são encaixadas em atividades do lar, como mães, cuidadoras dos filhos ou em trabalhos subalternos, como nas linhas de produções de empresas, induzindo o pensamento da delicadeza e paciência feminina (WASCHINEWSKI; RABELO; ALVES, 2017).

Oliveira (2019) também investigou livros didáticos de História aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2018 para o Ensino Médio, e em sua pesquisa, analisando as imagens coletadas, constatou que a mulher é estereotipada como esposa, defensora dos bons costumes, crente ao catolicismo, mãe zelosa, fiel, submissa, dependente, desprotegida e suas tarefas eram pregar disciplina e decência, negligenciando jogatinas, orgias, infidelidade, alcoolismo. Também é inserida em um ambiente de servilidade e submissão, sendo obrigada a receber tratamento hostil e violento vindo do marido (OLIVEIRA, 2019). A pesquisadora traz a reflexão, através de uma imagem em um dos livros didáticos analisados da invasão europeia na América do Sul e nesta, é colocada em discussão a mulher indígena: nas análises elas são caracterizadas como escravas, empregadas domésticas e prostitutas, além de serem violentadas e torturadas.

Mesmo que os livros didáticos usados no ensino superior não sejam objeto de análises tão detalhadas como ocorrem com os livros do ensino médio e fundamental, sua importância é inegável: o material para leitura, ou seja, a bibliografia básica e complementar é citada em documento do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2017) como necessária no instrumento de avaliação de cursos de graduação para o reconhecimento e renovação dos mesmos. O acervo físico ou virtual é avaliado quanto ao acesso, quantidade disponível, adequação e atualização para uso de docentes e discentes (INEP, 2017). Se entendido que um livro, comparado a outro, pode contribuir para reduzir a

invisibilidade da figura feminina ou para desmistificar representações sociais e estereótipos de inferioridade, é certo que seu uso deve ser recomendado.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo se caracteriza como exploratório, visto que busca identificar se, e como a mulher é representada em exemplos e exercícios em livros didáticos texto e de exercícios usados na disciplina de Contabilidade Introdutória ou equivalente nos cursos de graduação em Ciências Contábeis de universidades federais brasileiras. Quanto à abordagem do problema adota-se uma discussão de natureza quantitativa. Trata-se de uma pesquisa documental e para a coleta de dados construiu-se *check-list* em uma planilha eletrônica para identificar o livro didático, bem como a edição, ano, número de página, exemplo e exercício que fizeram referências à figura feminina. Complementarmente, para embasar e permitir comparações foram mapeados aqueles exemplos e exercícios em que nomes masculinos e artigos definidos e indefinidos masculinos tenham sido usados pelos autores.

A fim de identificar as Universidades Federais Brasileiras e a quantidade de cursos de Ciências Contábeis nelas ofertados foi consultado o sistema e-MEC, por meio do link. <http://emec.mec.gov.br/>. Ainda com base na análise no site do e-MEC fez-se um levantamento dos cursos e os locais de oferta. Confirmou-se que 41 (quarenta e uma) Universidades Federais ofertam o curso de Ciências Contábeis, sendo que no momento da consulta, havia 61 cursos presenciais ativos de Ciências Contábeis como pode ser visto no Apêndice A. Foram confirmadas 68 (sessenta e oito) universidades que foram divididas por região conforme pode ser verificado na Tabela 1.

Tabela 1 – Universidades públicas federais, por região com oferta de cursos de Ciências Contábeis

Região	Frequência por região	Com oferta de curso de CC	Quantidade de cursos de CC
Centro-Oeste	08	05	09
Nordeste	20	13	18
Norte	10	07	11
Sudeste	19	11	18
Sul	11	05	05
Total	68	41	61

Fonte: Adaptado do Sistema e-MEC (2017). Dados disponíveis em 04 de março de 2021 em: <http://emec.mec.gov.br/>

Depois de identificados os cursos de graduação em Ciências Contábeis foram acessados os sites oficiais das universidades e dos respectivos cursos a fim de localizar os projetos pedagógicos e fichas de disciplina da disciplina Contabilidade Introdutória ou equivalente como Contabilidade Geral ou Introdução a Contabilidade, ou ainda o plano de ensino dessas disciplinas, visto que neles as referências bibliografias utilizadas poderiam estar mais atualizadas. A consulta aos documentos teve como objetivo mapear as referências bibliografias básicas, cujo resultado encontra-se no Quadro 3, em ordem decrescente de identificação.

Quadro 3 – Referências básicas usadas na disciplina Contabilidade Introdutória e equivalentes

Obra	Qtde
EQUIPE DE PROFESSORES FEA/USP. Contabilidade Introdutória. São Paulo: Atlas. ⁽¹⁾	25
MARION, José Carlos. Contabilidade básica. São Paulo: Atlas. ⁽¹¹⁾	17
IUDÍCIBUS, S. de <i>et al.</i> Manual de contabilidade societária. São Paulo: Atlas. ⁽¹⁰⁾	07
ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Curso básico de contabilidade: introdução à metodologia da Contabilidade básica. São Paulo: Atlas. ⁽³⁾	06
MARION, José C. Contabilidade Empresarial. São Paulo: Atlas. ⁽¹²⁾	06
PADOVEZE, Clóvis Luiz. Manual de Contabilidade Básica. São Paulo: Atlas.	05

SILVA, César Tibúrcio; TRISTÃO, Gilberto. Contabilidade Básica. São Paulo: Atlas. ⁽¹⁴⁾	05
CPC. Estrutura conceitual básica. CPC 00. Disponível em www.cpc.org.br . ⁽⁵⁾	04
Conselho Federal de Contabilidade - CFC. Normas de Contabilidade. (www.cfc.org.br). ⁽⁶⁾	03
FIPECAFI. Contabilidade Introdutória: Texto. São Paulo: Atlas. ⁽⁹⁾	03
GONÇALVES, E. C.; BAPTISTA, A. E. Contabilidade Geral. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.	03
SZUSTER, Natan <i>et al.</i> Contabilidade Geral: Introdução à Contabilidade Societária. São Paulo: Atlas.	03
RIBEIRO, O. M. Contabilidade Básica. São Paulo: Saraiva. (17)	03
AKEMI, Cecília <i>et al.</i> Contabilidade Introdutória: Exercícios. São Paulo: Atlas ⁽²⁾	02
ALMEIDA, Marcelo C. Curso de Contabilidade Introdutória em IFRS e CPC. São Paulo: Atlas ⁽⁴⁾ .	02
CRUZ, June Alysso W. <i>et al.</i> Contabilidade Introdutória. Curitiba: Juruá. ⁽⁷⁾	02
FIPECAFI. Iudicibus, S; Martins, Eliseu <i>et al.</i> Manual de Contabilidade Societária - Aplicável a todas as Sociedades. São Paulo: Atlas. ⁽⁸⁾	02
Lei 6.404/76 e alterações posteriores.	02
Ramos, Alkindar de Toledo <i>et al.</i> Contabilidade Introdutória. São Paulo: Atlas.	02
SANTOS, J. L.; GOMES, J. M. M.; FERNANDES, L. A.; SCHIMIDT, P. Contabilidade geral. São Paulo: Atlas	02
VICECONTI, P.; NEVES, S. Contabilidade Básica. 17. São Paulo: Editora Saraiva. ⁽¹⁵⁾	02
RIBEIRO, O. M. Contabilidade Geral. São Paulo: Editora Saraiva. ⁽¹⁶⁾	02
YAMAMOTO, M. M., MALACRIDA, M. J. C., PACCEZ, J. D. Fundamentos de Contabilidade. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.	02
ARAÚJO, Adriana Maria Procópio de; ASSAF NETO, Alexandre. Introdução à contabilidade. São Paulo: Atlas, 2004.	01
ATHAR, R. A. Introdução a Contabilidade. São Paulo: Prentice Hall, 2005.	01
BRASIL. Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Disponível em: Acesso em: 17 set. 2016.	01
CPC 26 (R1). Apresentação das Demonstrações Contábeis.	01
Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC. Pronunciamentos Contábeis Emitidos (www.cpc.org.br)	01
FAVERO Hamilton Luiz, LONARDONI Mario, SOUZA Clóvis de e TAKAKURA, Massakasu. Contabilidade, teoria e prática. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	01
IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da Contabilidade. 11. Atlas. 2015.	01
IUDICIBUS, Sergio de; MARION, Jose Carlos. Introdução a Teoria da Contabilidade: para o nível de graduação. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	01
IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. Curso de Contabilidade para não contadores. 7. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2011.	01
QUINTANA, Alexandre Costa. Contabilidade Básica. São Paulo: Atlas, 2012.	01
RESOLUÇÃO CFC nº 1.121/08. Estrutura Conceitual para a Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis. Disponível em http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/Res_1121.pdf	01
SILVA, C. A. T; RODRIGUES, F.F. Contabilidade Básica. Brasília: UnB, mimeo., 2013.	01
STICKNEY, C. P., WEIL. R. L. Contabilidade Financeira: uma introdução aos conceitos, métodos e usos. 12. ed. Bookman: Atlas, 2013.	01

(1) São citadas diferentes e diversas edições e ano de publicação: desde 1998 a 2016.

(2) São citadas duas edições diferentes não especificadas.

(3) São citadas diferentes e diversas edições e ano de publicação: desde 1998 a 2010

(4) São citadas duas edições diferentes, 2014 e 2018.

(5) São citadas de diferentes modos de escrita.

(6) São citadas de diferentes modos de escrita.

(7) São citadas duas edições diferentes, 2011 e 2012.

(8) São citadas duas edições diferentes, 2003 e 2013.

(9) São citadas diferentes e diversas edições e ano de publicação, desde 2006 a 2008.

(10) São citados diferentes títulos para a mesma obra, além de diferentes anos de publicação, de 2010 e 2013.

(11) São citadas diferentes e diversas edições e ano de publicação: desde 2006 a 2018.

(12) São citadas diferentes e diversas edições e ano de publicação: desde 2005 a 2018.

(13) São citadas diferentes e diversas edições e ano de publicação: desde 2004 a 2014.

(14) São citadas diferentes e diversas edições e ano de publicação: desde 1998 a 2011.

(15) São citadas diferentes e diversas edições e ano de publicação: 2012 e 2017.

(16) São citadas diferentes anos da mesma edição: 2017 e 2018.

(17) São citadas diferentes e diversas edições e ano de publicação, desde: 2013 a 2018.

Constatou-se que as referências com maior frequência são os livros: Contabilidade

Introdutória da Equipe de Professores FEA/USP, Contabilidade Básica de José Carlos Marion, e o Manual de Contabilidade Societária que tem como autores Sérgio de Iudícibus e outros. Selecionou-se, portanto o primeiro deles para a análise nesta pesquisa, visto que estudos como os de Hofer, Peleias e Weffort (2005) e Franco Júnior (2010) já o apontaram também como o mais usado na disciplina e nos curso de Ciências Contábeis. Também Silva (2015, p. 127) cita este livro didático como um dos primeiros “materiais didáticos próprios para discussão do conteúdo curricular em aulas teóricas”, sendo ele a primeira publicação didática do Departamento de Contabilidade da FEA/USP, em 1971.

Após a pesquisa documental realizada no livro texto e livro de exercícios, e construção do *check-list*, foi realizada a análise dos dados por meio da Análise de Conteúdo com enfoque em termos e expressões.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O livro analisado nesta pesquisa intitula-se Contabilidade Introdutória, de autoria da Equipe de Professores FEA/USP, visto ser o mais usado no curso de Ciências Contábeis. A partir da identificação e escolha da bibliografia (livro), as referências à figura masculina e feminina foram mapeadas e quantificadas, nos exemplos e exercícios constantes no livro texto e de exercícios conforme visto no Apêndice B e C, respectivamente. O livro texto contém 10 capítulos, dois apêndices e 335 páginas. O livro de exercício é composto por 239 páginas, divididas em Introdução, 9 capítulos de exercícios e dois apêndices.

Nomes femininos são citados 11 (onze) vezes, sendo seis delas no livro texto e cinco no livro de exercícios, para denominar a razão social de companhias abertas, o que não efetiva a figura pessoal da mulher como, sócia, diretora, tesoureira, vendedora, fornecedora, empregada ou de qualquer outra forma. O uso de um nome feminino, como os citados - Maria Júlia & Cia., Júlia & Cia., Cia. Jandira, Cia. Yara, Lorena Ltda. - para denominar uma empresa não quer dizer que esta empresa é constituída por sócias ou acionistas do gênero feminino. Também foram usados para denominar empresas nomes como João Costa & Silva ou Pedro Gouveia M/E Ltda., mas também não podem ser considerados como representativos de empresas constituídas por sócios ou acionistas que sejam apenas homens.

No entanto, em nenhum exemplo ou exercício são citados nomes femininos ou usados artigos definidos ou indefinidos femininos para fazer referências a proprietários sócios ou acionistas, ou fornecedores, ou clientes, ou empregados nas operações que se referem aos atos e fatos contábeis. Já nomes masculinos e artigos indefinidos masculinos foram citados 38 (trinta e oito) e 06 (seis) vezes, respectivamente em exemplos do livro texto. No livro de exercícios esse número aumenta para 119 (cento e dezenove) e 24 (vinte e quatro) vezes. As Figuras 1 a 9 mostram a forma como os homens são representados nos exemplos e exercícios do livro texto.

Figura 1 – Contabilidade introdutória (livro texto), 11. ed., São Paulo: Atlas, 2010, p. 23

3ª Operação – Compra de materiais

Para iniciar suas atividades mercantis, a empresa necessita adquirir materiais, que serão estocados, para uma posterior utilização, quando da prestação dos serviços a seus clientes.

O diretor da empresa, Sr. Brito, conhece o Sr. Almeida, comerciante que, na ocasião, está liquidando seus estoques de material eletrônico.

Em 13-2-X são arrematados todos os materiais da empresa liquidante pela importância de \$ 2.000. O Sr. Almeida confessa que poderia vender facilmente seu saldo de Materiais por \$ 2.800, em leilão, mas aceita o preço oferecido pela Alfa S.A., por se tratar de venda rápida, assinando as partes o respectivo contrato.

Figura 2 – Contabilidade introdutória (livro texto), 11. ed., São Paulo: Atlas, 2010, p. 23

7ª Operação – Recebimento de direito

Em 10-3-X, são recebidos \$ 400 do Sr. A. Sousa como pagamento parcial de sua dívida. Esse fato contribui para aumentar o dinheiro em Caixa (Ativo) e diminuir os Títulos a Receber (Ativo). Veremos a seguir o Balanço Patrimonial da Alfa S.A.

Figura 3 – Contabilidade introdutória (livro texto), 11. ed., São Paulo: Atlas, 2010, p. 32

Solução do exercício 2 (em \$ mil)

- a) Investimento inicial de capital no valor de \$ 24.000, sendo 50% em dinheiro e 50% em materiais.
- b) Aquisição, a prazo, de Móveis e Utensílios da Cia. A, no valor de \$ 6.000.
- c) Investimento pelos sócios, em dinheiro, no valor de \$ 2.000, aumentando o capital.
- d) Compra, a vista, de um veículo, no valor de \$ 1.000.
- e) Pagamento de 50% da dívida assumida com a Cia. A (Aquisição de Móveis e Utensílios).
- f) Aquisição de Equipamentos, no valor de \$ 10.000, da Cia. B, sendo: 50% pagos a vista e os restantes 50% a prazo.

Figura 4 – Contabilidade introdutória (livro texto), 11. ed., São Paulo: Atlas, 2010, p. 37

Na prática, porém, há dificuldade de se preparar um balanço após cada operação. Em qualquer empresa, tais operações se sucedem a cada instante e é muito complicado. Por exemplo: como registrar o valor dos salários devidos aos empregados a cada minuto? Se as vendas forem registradas

Figura 5 – Contabilidade introdutória (livro texto), 11. ed., São Paulo: Atlas, 2010, p. 44

3. **Venda de Terrenos** – O gerente resolveu vender um dos lotes ao Sr. A. Silva, em 27 de julho, por \$ 3.100, isto é, pelo mesmo valor que havia custado à empresa. Nenhum dinheiro foi recebido do Sr. Silva nessa data, porém a empresa adquiriu o direito de cobrar \$ 3.100 do Sr. Silva. Consequentemente:

Figura 6 – Contabilidade introdutória (livro texto), 11. ed., São Paulo: Atlas, 2010, p. 46

Nos últimos exemplos, só havia um credor da empresa (o Sr. Figueiredo) e também um único devedor (o Sr. A. Silva). No entanto, as contas *Contas a Pagar* e *Títulos a Receber* e outras do mesmo tipo são sempre usadas independentemente do número de devedores ou credores. Os saldos dessas contas representarão,

Figura 7 – Contabilidade introdutória (livro texto), 11. ed., São Paulo: Atlas, 2010, p. 95

4. das despesas pagas antecipadamente, \$ 50 são despesas de publicidade do mês;
5. das receitas de serviços recebidas antecipadamente dos clientes, \$ 200 referem-se ao exercício;

Figura 8 – Contabilidade introdutória (livro texto), 11. ed., São Paulo: Atlas, 2010, p. 185

mercado, quando inferior, com base no valor líquido de realização que considera, além dos impostos, as comissões de vendedores e despesas com entrega. Os de manutenção e consumo não excedem ao valor de reposição no mercado.

Figura 9 – Contabilidade introdutória (livro texto), 11. ed., São Paulo: Atlas, 2010, p. 189

haverem sido mencionadas, mais para chamar a atenção). Por exemplo, são necessárias notas quando há contingências (riscos) sobre o patrimônio da empresa, quando ela transaciona com partes relacionadas (controladas, controladoras, administradores etc.), sobre os instrumentos financeiros, sobre o cálculo do Imposto de Renda e da contribuição social, sobre os ajustes de exercícios anteriores, sobre os planos de complementação de aposentadoria aos empregados e administradores, sobre o relacionamento com os auditores externos e várias outras.

As Figuras de 10 a 19 mostram como os homens são representados nos exemplos e exercício no livro de exercícios.

Figura 10 – Contabilidade introdutória: livro de exercícios, 10. ed., São Paulo: Atlas, 2009, p. 9

2

Estática Patrimonial: O Balanço

Exercício 2.1

Carlos, Alberto e José Silva resolveram organizar uma empresa, em 15-1-X1, a qual denominaram Irmãos Silva & Cia. Ltda., com um capital integralizado, no ato, em moeda corrente, de \$ 35.000 (em \$ mil).

As primeiras operações da empresa foram as seguintes:

- 18/1 – Compra de um imóvel por \$ 30.000, pago da seguinte forma: \$ 3.000 em dinheiro e o restante mediante uma promissória com vencimento para 18-3-X2.
- 19/1 – Compra, a vista, de móveis necessários para a instalação da empresa por \$ 3.000.
- 20/1 – Foram comprados da Cia. ABC, a prazo, \$ 8.500 em equipamentos.
- 23/1 – Foi obtido um empréstimo para a empresa, junto ao Banco do Sul S.A., de \$ 15.000.
- 27/1 – Os três sócios aumentaram o capital da empresa em \$ 10.000, em dinheiro.
- 30/1 – Compra, a vista, da Cia. B, de \$ 17.000 em peças para reparos.

Figura 11 – Contabilidade introdutória: livro de exercícios, 10. ed., São Paulo: Atlas, 2009, p. 13

A Cia. Solimões realizou as seguintes transações:

1. recebe de seus acionistas o valor de \$ 10.000, para integralização do capital inicial, e o deposita no Banco do Sul S.A.;
2. adquire da Indústria Jota de Móveis Ltda. diversos móveis para comercialização, no total de \$ 5.000, sendo \$ 3.000 pagos em cheque e \$ 2.000 a prazo;
3. adquire um veículo da Cia. Veloz de Veículos, para entrega de mercadorias, no valor de \$ 2.000, sendo 50% a vista (cheque) e 50% a prazo;
4. emite um cheque de \$ 200, valor a ser mantido em Caixa, para o pagamento de pequenas contas;
5. vende mercadorias que haviam custado \$ 2.000, pelo preço de \$ 3.000, em dinheiro;

Figura 12 – Contabilidade introdutória: livro de exercícios, 10. ed., São Paulo: Atlas, 2009, p. 21

A empresa Comercial Horizonte Azul Ltda. foi constituída por três sócios, que integralizaram de imediato o capital de \$ 250.000, como segue:

João da Silva	- \$ 100.000
<u>Peuro Pereira</u>	- \$ 50.000
<u>José Araújo</u>	- \$ 100.000
	<u>\$ 250.000</u>

Após determinado período, o histórico de resultados da empresa era o seguinte: Lucros auferidos nas operações: \$ 200.000, dos quais apenas \$ 50.000 foram distribuídos e pagos aos sócios. Os restantes \$ 150.000, por decisão dos próprios sócios, foram reinvestidos na empresa (considere-se que estão registrados numa conta intitulada Reserva para Aumento de Capital e que o Patrimônio Líquido no dia 31-12-X1 é de \$ 400.000, formado exclusivamente pela conta Capital e essa Reserva).

1. Valor de aquisição que consta nos registros contábeis.

Figura 13 – Contabilidade introdutória: livro de exercícios, 10. ed., São Paulo: Atlas, 2009, p. 33

5. depósito de \$ 200.000 no Banco Sem Fundo S.A.;
6. recebimento de um veículo de \$ 200.000 como parte do pagamento do imóvel vendido;
7. pagamento de \$ 100.000, em cheque, aos fornecedores de peças;

Figura 14 – Contabilidade introdutória: livro de exercícios, 10. ed., São Paulo: Atlas, 2009, p. 34

3. As fontes do Patrimônio Líquido são:
 - a) Os investimentos e os dividendos pagos.
 - b) O capital inicial e os novos investimentos.
 - c) Os investimentos dos proprietários e os lucros.
 - d) O capital inicial e os lucros.

Figura 15 – Contabilidade introdutória: livro de exercícios, 10. ed., São Paulo: Atlas, 2009, p. 44

Durante dezembro/X1 ocorreram as seguintes transações:

- 3/12 – compra de materiais a prazo, no valor de \$ 10.000, para estoque;
- 7/12 – recebimento de \$ 18.000 de seus clientes (em dinheiro);
- 9/12 – pagamento de despesas de conservação de veículos \$ 2.000 (cheque-Banco ABC S.A.);

Figura 16 – Contabilidade introdutória: livro de exercícios, 10. ed., São Paulo: Atlas, 2009, p. 59
Os ajustes a serem feitos são os seguintes:

1. salários de dezembro a serem pagos em 10-1-X2, \$ 30.000;
2. serviços executados e não faturados, \$ 80.000;
3. encargos financeiros, relativos aos financiamentos existentes, ainda não cobrados pelo financiador, \$ 10.000;
4. despesas de aluguéis referentes a novembro e dezembro ainda não pagas ao locador, \$ 8.000;
5. o contrato de seguros cobre o período de 1º-10-X1 a 30-9-X2.

Figura 17 – Contabilidade introdutória: livro de exercícios, 10. ed., São Paulo: Atlas, 2009, p. 69

3. Os trabalhadores da Cia. ABC trabalharam normalmente na empresa durante março/X2. Eles receberam seu pagamento em 5-4-X2. Qual a consequência de a empresa registrar esse fato na BASE DE CAIXA, em vez de no REGIME DE COMPETÊNCIA, nas demonstrações contábeis elaboradas em março/X2?

Figura 18 – Contabilidade introdutória: livro de exercícios, 10. ed., São Paulo: Atlas, 2009, p. 165

Em 14-1-X2, a companhia pagou \$ 240.000 a seu advogado por serviços que se relacionavam com a regulamentação dessa patente.

Respostas: Amortização anual: 1º ano \$ 220.000; 2º e 3º anos \$ 340.000.

B) A Cia. Santos, para poder iniciar suas atividades no ramo comercial, em X5 pagou as seguintes despesas de constituição:

- 10-11-X4 – Compra do ponto comercial por \$ 20.875.
- 12-11-X4 – Indenização para a saída do inquilino \$ 3.800.
- 20-11-X4 – Serviços de limpeza e pintura do imóvel \$ 2.500.
- 23-11-X4 – Instalações adequadas para o negócio \$ 8.000.
- 4-12-X4 – Alvará, licença, taxas etc. \$ 600.
- 10-12-X4 – Publicações diversas \$ 500.

Figura 19 – Contabilidade introdutória: livro de exercícios, 10. ed., São Paulo: Atlas, 2009, p. 183

17. Considera-se custo de aquisição dos Ativos Imobilizados:
 - a) Os custos de fabricação/construção.
 - b) Os valores anteriores das depreciações periódicas.
 - c) Todos os gastos efetuados pela entidade para que o imobilizado tenha condição de uso.
 - d) Somente o valor pago ao fornecedor.
 - e) Os gastos com transporte, as depreciações anteriores às compras e o valor pago aos fabricantes do bem.

As Figuras de 20 a 25 são representações das denominações femininas, e em todas as citações nota-se a objetificação da mulher, transformando-a em uma pessoa jurídica, visto que os nomes femininos foram usados para denominar as empresas apenas. Na página 55, nos exercícios 9 e 20, é citada a razão social da empresa Maria Júlia & Cia. Embora a razão social da empresa seja um nome feminino, trata-se de uma companhia aberta caracterizada por sócios ou sócias não especificados(as) no corpo do exercício, dificultando a interpretação da

figura da mulher sendo proprietária ou sócia majoritária da companhia. Buscaram-se, nos exercícios, e estereótipos de atividades vinculadas à figura feminina e nesta cuja razão social da empresa é Maria Júlia & Cia., a atividade operacional da companhia é de revenda de peças de barcos.

Figura 20 – Contabilidade introdutória (livro texto), 11. ed., São Paulo: Atlas, 2010, p. 55

9. Em 30-10, foram adquiridas, a prazo, de Maria Júlia & Cia., mediante aceite de duplicata, com vencimento para 15-12-X1, peças para reparos de barcos, no valor de \$ 10.000.

Na página 204, no exercício 1, letra b e na página 206, na resolução do exercício 1 é citada a empresa Júlia & Cia., caracterizando outra companhia aberta. A falta de informação no corpo do texto impossibilita identificar se a empresa é constituída majoritariamente por figuras femininas. No exercício, ainda que não especificada a atividade da companhia, é citada a falência e a inadimplência de seus débitos para com seus credores, como se lê no recorte da Figura 22.

Figura 21 – Contabilidade introdutória (livro texto), 11. ed., São Paulo: Atlas, 2010, p. 204

11 – foi recebida a notícia de que a empresa Júlia & Cia. havia falido e, portanto, não pagaria seu débito. Júlia & Cia. devia uma duplicata no valor de \$ 25.800;

Na página 32, o exercício 3.12 traz no enunciado o nome empresarial Genoveva. No entanto, omite informação sobre o tipo da organização, se é aberta ou fechada, bem como os nomes dos(as) proprietários(as); não há a comprovação da figura da mulher em cargos de liderança e a atividade da empresa é de revenda de peças para veículos automotores como visto na Figura 22.

Figura 22 – Contabilidade introdutória: livro de exercícios, 10. ed., São Paulo: Atlas, 2009, p. 32

A Empresa Genoveva iniciou suas atividades em 1º-8-X2 no ramo de revenda de peças para veículos automotores. Seu capital social, no valor de \$ 1.800.000, foi constituído da seguinte forma: \$ 300.000 em imóveis, \$ 400.000 em equipamentos, \$ 400.000 em dinheiro, \$ 200.000 em veículos e o restante a ser integralizado no prazo de 90 dias.

Na página 102, item 5.32, na Cia. Yara não é especificada a atividade empresarial e apesar de que a razão social seja de referência feminina, não há menção de que os dirigentes e diretores sejam mulheres ou homens, impossibilitando a identificação da figura da mulher na companhia. Também na página 138, item 7.14, é citada a Cia. Yolanda como empresa aberta, e igualmente não é possível identificar a figura da mulher na organização, mesmo com a razão social caracterizada feminina, ou tão pouco a especificação da atividade empresarial.

Figura 23 – Contabilidade introdutória: livro de exercícios, 10. ed., São Paulo: Atlas, 2009, p. 138

A Cia. Yolanda mantém uma conta bancária com o Banco do Sul S.A., cujas transações de setembro apresentaram as seguintes divergências:

Na página 161, item 8.2, no exercício 2 é mencionada a empresa Lorena Ltda., mas não há a especificação de sua atividade empresarial, embora a razão social seja um nome feminino como visto na Figura 25. Também não há evidências que a(o) proprietária(o) seja uma mulher.

Figura 24 – Contabilidade introdutória: livro de exercícios, 10. ed., São Paulo: Atlas, 2009, p. 161

2. A empresa Lorena Ltda. encerra seu exercício social em 31 de dezembro de cada ano.

Em 1º-3-X2, adquiriu uma máquina por \$ 6.800. A vida útil da máquina foi estimada em 6 anos, com valor residual previsto de \$ 800.

Situação similar é observada no exercício da página 202, item 9.16. No enunciado (Figura 25) encontra-se o nome empresarial sem especificação da atividade empresarial, ou informações que possibilitem a identificação da figura da mulher na companhia.

Figura 25 – Contabilidade introdutória: livro de exercícios, 10. ed., São Paulo: Atlas, 2009, p. 202

Os Balanços Patrimoniais da Cia. Jandira, de 31-12-X3 e 31-12-X4, e a Demonstração do Resultado referente ao exercício encerrado em 31-12-X4, estão a seguir relacionados:

Um destaque deve ser dado aos exercícios do Capítulo 10 do livro de exercícios. Neles, o contador (enquanto profissão e função) é citado, mas sempre como um substantivo masculino, como segue nas figuras de 27 a 31.

Figura 26 – Contabilidade introdutória: livro de exercícios, 10. ed., São Paulo: Atlas, 2009, p. 209

Examinando os livros da Cia. Fluminense, os auditores concluíram que os lucros líquidos, apresentados nos exercícios de X1 e X2, haviam sido incorretamente apurados pelo contador, em virtude do seguinte:

Figura 27 – Contabilidade introdutória: livro de exercícios, 10. ed., São Paulo: Atlas, 2009, p. 211

1. Ao levantar os Balanços de 31-12-X1 e 31-12-X2, um contador cometeu os seguintes enganos nos lançamentos de ajustes e de encerramento:

Itens	31-12-X1	31-12-X2
– Lançado a mais no inventário	\$ 5.000	\$ 4.000
– Juros recebidos antecipadamente, referentes ao período seguinte, lançados em regime de caixa	\$ 2.000	\$ 3.000
– Ordenados a serem pagos no período seguinte (que o Contador registra em regime de caixa)	\$ 4.000	\$ 2.500

Figura 28 – Contabilidade introdutória: livro de exercícios, 10. ed., São Paulo: Atlas, 2009, p. 212

3. O Princípio da Continuidade afirma:

- Deve-se presumir, até prova em contrário, que a empresa continuará a operar indefinidamente no futuro.
- A Contabilidade deve registrar os atos contínuos da empresa.
- A Contabilidade deve existir de maneira contínua dentro da empresa.
- As operações merecedoras de registro devem ter seqüência em diversos períodos.
- O contador deve ser sempre o mesmo.

Figura 29 – Contabilidade introdutória: livro de exercícios, 10. ed., São Paulo: Atlas, 2009, p. 218

Exercício I.2¹

O Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício da Cia. Bahia, no exercício findo em 31-12-X4, foram entregues ao Contador para aprovação.

Figura 30 – Contabilidade introdutória: livro de exercícios, 10. ed., São Paulo: Atlas, 2009, p. 219

O Contador, após cuidadoso exame das demonstrações, constatou que fora omitida a Correção Monetária dos elementos patrimoniais e os devolveu solicitando novos relatórios corretamente elaborados, com as seguintes observações:

Os dados confirmam que a mulher não é representada, ao contrário, é invisibilizada em ambos os livros, texto e de exercícios, tendo sido apagada qualquer que fosse a situação registrada e a ser contabilizada. Os resultados observados no livro didático analisado mostram-se mais preocupantes que aqueles apontados em estudos de Mac Ginity (2015) Waschinewski, Rabelo e Alves (2017) que confirmaram a invisibilidade da mulher em livros de História e Geografia, respectivamente. Nas discussões de ambos os estudos a figura feminina ainda aparece, embora em quantidade de imagens menores que aquelas usadas para representar a figura masculina e em ocupações e situações que revelam submissão e desprestígio social. Nem isso foi observado na análise do livro que mais se usa na disciplina de Contabilidade Introdutória, nas universidades públicas federais brasileiras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou identificar se, e como a mulher está representada no livro didático Contabilidade Introdutória, de autoria da Equipe de Professores da FEA/USP usado na disciplina de Contabilidade Introdutória, no curso de graduação em Ciências Contábeis, mediante a análise documental de todos os exemplos e exercícios constantes no livro texto e de exercícios. A escolha pela análise desse livro foi intencional visto ser ele o livro mais usado na disciplina nas universidades públicas federais brasileiras como mapeamento prévio confirmou e como pesquisas que discutiram a oferta dessa disciplina já haviam identificado.

A intenção de se analisar esse livro em específico também foi motivada pelo fato de que essa é a primeira disciplina do curso que apresenta aspectos conceituais e práticos da contabilidade, por meio de exemplos e exercícios, aos discentes ingressantes no curso. Nesse primeiro contato, entende-se que se os exemplos e exercícios trouxerem referências à figura feminina poderá revelar a esses/essas discentes que homens e mulheres podem ocupar cargos e funções iguais em organizações contábeis, sejam esses cargos e funções de liderança ou operacionais. Também se os exemplos e exercícios atribuírem às mulheres posições subalternas evidenciará que são instrumentos de perpetuação de estereótipos negativos que a literatura já mostrou serem atribuídos às mulheres contadoras.

Realizadas as discussões o que se confirmou foi a total invisibilidade da mulher nos exemplos e exercícios apresentados ao docente e discente no livro didático objeto da análise. No livro texto há um total de 38 referências à figura masculina, 06 referências a nomes femininos e 06 figuras indefinidas, totalizando 50 menções. No livro de exercício tem-se 119 menções a figuras masculinas, 05 menções a nomes femininos e 24 artigos indefinidos, totalizando 148 referências. É importante ressaltar que as menções femininas nos exemplos e exercícios dos livros texto e exercícios analisados, são denominações ou razões sociais de companhias abertas compostas por acionistas, sendo assim, e uma empresa identificada como

sociedade por cotas de responsabilidade limitada, não especificando nos seus enunciados a figura pessoal feminina dentro das organizações, ou seja, a mulher não é representada.

Esta pesquisa traz como contribuição a possibilidade de se inserir nas discussões com temáticas relacionadas a gênero, representações sociais e livros didáticos, visto que o mundo é diverso e os livros deveriam ser instrumentos para representar essa diversidade. Todavia, o que se constatou em relação à representação da mulher no livro de contabilidade mais utilizado nos cursos de ciências contábeis das universidades federais brasileiras é que ela – a mulher – sequer chega a ser representada ou mesmo estereotipada de forma negativa: ela é objeto de um apagamento total nos exemplos e exercícios. Uma discente, em seu primeiro contato com a contabilidade, deveria se sentir representada, pois mesmo se nem todas perceberem a importância dessa representação, ao menos terão como referência que poderão ocupar diferentes funções como os exercícios terão evidenciado. Adicionalmente o livro didático estará exercendo uma função social de contribuir para a igualdade de gênero nessa área do conhecimento.

No entanto, não se pode reduzir a importância deste livro didático para o ensino-aprendizagem das Ciências Contábeis, pois como já citado por Silva (2015) ele foi o primeiro material didático elaborado para uso nas aulas teóricas de Contabilidade Introdutória, com a primeira edição em 1971, e ao longo de 50 anos continua sendo usado em todos os cursos de ciências contábeis das universidades públicas federais. No entanto, e principalmente por isso, poderia ter sido revisado ao longo das diversas reedições, no sentido de trazer figuras e nomes femininos mais evidentes em sua redação.

Para pesquisas futuras e com o fim de ampliar a discussão iniciada neste estudo sugerem-se outras investigações, visto que o assunto não se esgota com uma única pesquisa como essa. São sugestões:

1. Ampliar a discussão para outros livros didáticos utilizados como referências básicas ou complementares nas diferentes disciplinas do curso a fim de identificar a forma como a mulher é representada;
2. Compreender se as discentes em Ciências Contábeis se sentem representadas quando leem ou resolvem exercícios propostos nos livros contábeis;
3. Compreender o processo de elaboração dos autores e autoras de livros didáticos utilizados como bibliografia nos cursos de graduação em Ciências para discutir se eles percebem a ausência de representação da figura feminina em livros de sua autoria.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J. Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação. **Revista Múltiplas Leituras**, v.1, n. 1, p. 18-43, jan. / jun. 2008. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ML/article/view%20File/1169/1181>. Acesso em: 8 set. 2021.

AZEVEDO, R. F. L. **Percepção pública sobre os contadores: “bem ou mal na foto”?** 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-28102010-165136/publico/Dissertacao_RFLA_final.pdf. Acesso em: 8 jun. 2021.

BLAY, E. A. Um caminho ainda em construção: a igualdade de oportunidades para as mulheres. **Revista USP**, São Paulo, n. 49, p. 82-97, mar/maio 2001. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/32909/35479>. Acesso em: 8 jun. 2021.

CARVALHO, J. A. O amor que rouba os sonhos: um estudo sobre a exposição feminina ao HIV. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. Resenha por SILVA, N. J. **Psychê**, ano VIII, n. 13, São Paulo, p. 147-150, jan./jun., 2004. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/307/30701313.pdf>. Acesso em 30 out. 2021.

CENSO da educação superior mostra aumento de matrículas no ensino a distância. **Governo do Brasil**, 23 out. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/educacao-e-pesquisa/2020/10/censo-da-educacao-superior-mostra-aumento-de-matriculas-no-ensino-a-distancia>. Acesso em: 13 mar. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Vice-Presidência de Registro - Coordenadoria de Registro**: Profissionais Ativos nos Conselhos Regionais de Contabilidade agrupados por Gênero. 2021. Disponível em: <https://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConsultaPorRegiao.aspx?Tipo=0>. Acesso em: 02 nov. 2021.

ESTEVEENS, M.; NETO, M. T. Mulheres no mercado de trabalho: em Portugal a mulher contabilista. **Encontro Internacional Luca Pacioli de História da Contabilidade**, Lisboa, mar. 2015.

FRANCO JÚNIOR, A. M. **Ensino de contabilidade introdutória nos cursos de graduação em ciências contábeis das instituições de ensino superior do Estado de São Paulo**. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis e Atuariais) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/1443>. Acesso em 15 set. 2021.

GUERRA, G. C. M. *et al.* A representação social da profissão de contador na perspectiva dos profissionais da contabilidade. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 5, n. 12, p. 157-171, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rco/article/view/34799/37537>. Acesso em: 8 jun. 2021.

HOFER, I.; PELEIAS, I. R.; WEFFORT, E. F. J. Análise das condições de oferta da disciplina contabilidade introdutória pesquisa junto às universidades estaduais do Paraná. **R. Cont. Fin. – USP**, São Paulo, n. 39, p. 118-135, set./dez., 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcf/a/m3rdzKPtm7pyNL3rf7zTRPg/abstract/?lang=pt>. Acesso em 15 set. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância**. Reconhecimento, renovação de reconhecimento. 2017.

JABLONSKI, B.; ASSMAR, E. M. L. RODRIGUES, A. **Psicologia Social**. 28. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

JAPIASSU, H. O mito da neutralidade científica. **Imago Editora**, Rio de Janeiro, 1975.

LEAL, E. A. *et al.* Estereótipos na profissão contábil: a opinião de estudantes e do público externo no Triângulo Mineiro. **Contabilidade, Gestão e Governança**, Brasília, v. 17, n. 1, p. 134-153. Disponível em: <https://www.revistacgg.org/contabil/article/view/623>. Acesso em: 8 jun. 2021.

LEITE, L. S. **Tecnologia educacional**: descubra suas possibilidades em sala de aula. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

LEMONS JÚNIOR, L. C.; SANTINI, R. B.; SILVEIRA, N. S. P. A feminização da área contábil: um estudo qualitativo básico. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 9, n. 1, p. 64-83, 2015. Disponível em: <http://www.repec.org.br/repec/article/view/1244/1023>. Acesso em: 8 jun. 2021.

MAC GINITY, E. G. Imagens de mulheres nos livros didáticos de História. **Revista do Lhiste**, Porto Alegre, v. 2, n. 3, p. 915-932, 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/revistadolhiste/article/view/63309/36954>. Acesso em: 8 jun. 2021.

MARTINS, E. F.; HOFFMANN, Z. Os papéis de gênero nos livros didáticos de Ciências. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, [S. L.], v. 9, n. 1, p. 1-20, 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=129516644009>. Acesso em: 8 jun. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. **Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior**. Cadastro e-MEC. © 2021 Ministério da Educação - Sistema e-MEC. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br>. Acesso em: 9 jun. 2021.

MIRANDA, G. J. *et al.* Representações sociais de vestibulandos: (re)construindo o estereótipo dos profissionais da contabilidade. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, São Paulo, v. 8, n.1, p. 20-38, jan/abr. 2015. Disponível em: <https://asaa.anpcont.org.br/index.php/asaa/article/view/174/126>. Acesso em: 8 jun. 2021.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

MUNAKATA, K. O livro didático: alguns temas de pesquisa. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, v. 12, n. 3 (30), p. 179-197, set./dez. 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/276007574_O_livro_didatico_alguns_temas_de_pesquisa. Acesso em: 30 out. 2021.

OLIVEIRA, S. Texto visual, estereótipos de gênero e o livro didático de língua estrangeira. **Trab. Ling. Aplic.**, Campinas, v. 47, n. 1, p. 91-117, jan./jun. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/Rc7rsYSmF8DZXhsHtjV69dn/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 8 jun. 2021.

OLIVEIRA, T. Q.; LEAL, E. A. Estereótipo do contador: qual a percepção dos estudantes de outras áreas do conhecimento? **Seminários em Administração**, São Paulo, 2015. Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/18semead/resultado/trabalhosPDF/451.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2021.

OLIVEIRA, S. R. Violência contra mulheres nos livros didáticos de História (PNLD 2018). **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 27, n. 3, p. 1-14, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2019v27n358426>. Acesso em: 8 jun. 2021.

OLIVEIRA, M. F. **Liderança na profissão contábil**: a trajetória profissional das presidentas de conselhos regionais de contabilidade. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/29065/1/LiderancaProfissaoContabil.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2021.

OLIVEIRA, M. F.; SILVA, M. A.; BARBOSA, R. s. Quem não tem teto de vidro que atire a primeira pedra. Congresso UFU de Contabilidade, 4, 2021. **Anais...** Uberlândia, 2021. Disponível em: https://eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/documentos/0016_-_quem_nao_teto_de_vidro_que_atire_a_primeira_pedra_.pdf. Acesso em: 30 out. 2021.

RANGEL, M. Qualidade do livro didático: dos critérios da literatura acadêmica aos do Programa Nacional do Livro Didático. **Revista Linhas Críticas**, Brasília, v. 11, n. 21, p.187-200, jul/dez. 2005. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1935/193517360001.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2021.

SANTOS, S. M. M.; OLIVEIRA, L. Igualdade nas relações de gênero na sociedade do capital: limites, contradições e avanços. **Rev. Katál. Florianópolis**, v. 13 n. 1 p. 11-19 jan./jun. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/HqLvNHVzXPJkDYSCHsb94hP/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 15 out. 2021.

SILVA, C. B. O saber histórico escolar sobre as mulheres e relações de gênero nos livros didáticos de história. **Caderno Espaço Feminino**, v. 17, n. 1, p. 219-246, jan./jul. 2007. Disponível em: <https://ieg.ufsc.br/public/storage/articles/October2020/CEF/PDF/v17n01/Silva.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2021.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SILVA, M. A. **De Portugal ao Brasil - a trajetória histórica do ensino superior de contabilidade (1940-1985)**: concepções e tendências relativas aos aspectos de formação dos profissionais em contabilidade. 2015. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/19043/1/PortugalBrasilTrajetoria.pdf>. Acesso em: 30 out. 2021.

SILVA, D. J. M., SILVA, M. A., SANTOS, G. C. Estereótipos de gênero na contabilidade: afinal como a mulher contadora é vista? **CONGRESSO ANPCONT**, Belo Horizonte, nov. 2017. Disponível em: <http://congressos.anpcont.org.br/xi/congresso>. Acesso em: 15 jun. 2021.

SILVA, D. J. M.; SILVA, M. A. Mulheres na contabilidade: os estereótipos socialmente construídos sobre a contadora. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 71-91, jan/abr. 2018. Disponível em: <https://asaa.anpcont.org.br/index.php/asaa/article/view/417>. Acesso em: 8 jun. 2021.

TAGLIANI, D. C. O livro didático como instrumento mediador no processo ensino-aprendizagem de língua portuguesa: a produção de textos. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 135-148. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/9rGdgYfcczpcycT8YTtWsFc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 8 jun. 2021.

TEIXEIRA, R. F. B. Significados do livro didático na cultura escolar. **X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSSE, Pontifícia Universidade Católica do Paraná**, Curitiba, nov. de 2011. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5550_3648.pdf. Acesso em: 8 jun. 2021.

TONETTO, P. T. **A mulher contadora**: o perfil das profissionais e as perspectivas para o futuro das formadas entre 2007 a 2011 do Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Curso de Graduação em Ciências Contábeis, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, jun. 2012. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/1326>. Acesso em: 09 jun. 2021.

WASCHINEWSKI, S. C.; RABELO, G.; ALVES, I. G. Gênero e a invisibilidade da mulher nos livros didáticos de Geografia do ensino médio no sul de Santa Catarina. **Revista Inter Ação**, [S. l.], v. 42, n. 3, p. 574–589, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/view/48855>. Acesso em: 8 jun. 2021.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICE A - Cursos presenciais de graduação em Ciências Contábeis nas Universidades Federais brasileiras

Região/Estado	Universidades Federais	Campus	Σ	
Centro-Oeste	DF	Universidade Federal De Brasília (UNB) ⁽¹⁾	Brasília	01
	GO	Universidade Federal De Goiás (UFG)	Goiânia	01
	MS	Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)	Grande Dourados	01
		Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)	Campo Grande; Corumbá, Nova Andradina; Três Lagoas	04
	MT	Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)	Cuiabá; Rondonópolis	02
Nordeste	AL	Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	Maceió; Santana do Ipanema	02
	MA	Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	São Luís; Imperatriz	02
	BA	Universidade Federal da Bahia (UFBA) ⁽²⁾	Salvador	01
	CE	Universidade Federal do Ceará (UFC) ⁽³⁾	Fortaleza	01
		Universidade Federal do Cariri (UFCA)	Juazeiro do Norte	01
	PB	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	João Pessoa; Mamanguape	02
		Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)	Sousa	01
	PE	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	Recife	01
	PI	Universidade Federal do Piauí (UFPI)	Teresina	01
		Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR)	Parnaíba	01
	SE	Universidade Federal de Sergipe (UFS)	Itabaiana; São Cristóvão	02
	RN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	Natal; Caicó	02
Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)		Mossoró	01	
Norte	AM	Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	Manaus	01
	PA	Universidade Federal do Pará (UFPA)	Belém	01
		Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)	Rondon do Pará	01
		Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)	Capanema; Paragominas; Tomé-Açu	03
	RO	Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR)	Cacoal; Porto Velho; Vilhena	03
	RR	Universidade Federal de Roraima (UFRR)	Boa Vista	01
	TO	Fundação Universidade Federal do Tocantins (UFT)	Palmas	01
Sudeste	ES	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) ⁽⁴⁾	Vitória	01
	MG	Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	Juiz de Fora; Governador Valadares	02
		Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Belo Horizonte	01
		Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	Uberlândia; Ituiutaba	02
		Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ)	São João Del Rei	01
		Universidade Federal de Viçosa (UFV)	Viçosa; Rio Paranaíba	02
		Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)	Teófilo Otoni	01
		Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)	Varginha	01
	RJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) ⁽⁵⁾	Rio de Janeiro	01
		Universidade Federal Fluminense (UFF)	Niterói; Macaé; Santo Antônio de Pádua; Volta Redonda	04
		Universidade Federal Rural do Rio De Janeiro (UFRRJ)	Seropédica	01
SP	Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)	Osasco	01	
Sul	PR	Universidade Federal do Paraná (UFPR)	Curitiba	01
	RS	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) ⁽⁶⁾	Santa Maria	01
		Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Porto Alegre	01
		Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	Rio Grande	01
	SC	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Florianópolis	01
Total			61	

Fonte: Adaptado do Sistema e-MEC (2017). Disponível em 04 de março de 2021 em: <http://emec.mec.gov.br/>

1 UNB oferta curso integral e noturno, representado pelos códigos 149 e 167.

2 UFBA oferta curso integral e noturno, representado pelos códigos 13315 e 117072.

3 UFC oferta curso integral e noturno, representado pelos códigos 13969 e 38204.

4 UFES oferta curso integral e noturno, representado pelos códigos 12824 e 116568

5 UFRJ oferta curso integral e noturno, representado pelos códigos 14634 e 1125881

6 UFSM oferta curso integral e noturno, representado pelos códigos 13853 e 84423.

APÊNDICE B – Mapeamento da figura feminina no livro texto Contabilidade Introdutória

Livro didático: EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA/USP. Contabilidade Introdutória. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Capítulo	Total de exercícios (no capítulo)	Exercício	Página	Descrição (excertos dos exercícios)	Contagem			Total
					F	M	Artigo indefinido	
2	9	2.6	20	Diversas pessoas			1	
			23	Diretor da empresa Sr. Brito		1		
			23	Sr. Almeida, comerciante		1		
			23	O Sr. Almeida confessa		1		
			24	É feito ao Sr. Almeida		1		
			25	Os diretores		1		
			25	Sr. A. Sousa		1		
			25	Recebido do Sr. A. Sousa		1		
			26	Paga ao Sr. Almeida		1		
			27	Recebidos do Sr. A. Sousa		1		
		2.8	29	Quatro Sócios		1		
		Exercícios e Soluções	32	Pelos sócios		1		
Solução do exercício 2	36	Investimento pelos sócios		1				
3	11	3.1	37	Aos empregados		1		
		3.9	43	Diversas pessoas			1	
			44	O gerente		1		
			44	Sr. A. Silva		3		
			45	Adquiridos do Sr. Figueiredo		1		
			45	Do Sr. Figueiredo		1		
			46	Recebido do Sr. A. Silva		1		
			46	Ao Sr. Figueiredo		1		
		Exercícios resolvidos	54	Oito pessoas			1	
			54	Paraíso dos Pescadores		1		
			55	De Antônio Coelho & Cia. Ltda.		1		
			55	Maria Júlia & Cia.	1			
			55	Paga a Antônio Coelho & Cia.		1		
55	Paga uma duplicata a Maria Júlia & Cia.		1					
55	De Pedro Costa & Cia.		1					
4	6	4.2 e 4.3	95	Dos clientes			1	

Continua...

Capítulo	Total de exercícios (no capítulo)	Exercício	Página	Descrição (excertos dos exercícios)	Contagem			Total
					F	M	Artigo indefinido	
6	7	6.7.2	181	Quando a empresa recebe de seus sócios		1		
		6.7.4	185	As comissões de vendedores		1		
			185	Patentes adquiridas de terceiros			1	
			186	Os empregados		1		
			188	Dos acionistas controladores		1		
			189	Planos de complementação de aposentadoria aos empregados e administradores		1		
			189	Relacionamento com auditores externos		1		
7	3	7.1.4	201	Sr. Pedro Chaves		1		
			202	Sr. Pedro Chaves		1		
		7.1.6	204	Júlia & Cia.	2			
			204	Costa & Cia.			1	
			204	João da Silva		1		
			204	João Silva & Cia.		1		
			205	João da Silva		1		
			206	Júlia & Cia.	2			
			206	Costa & Cia.				
			207	João & Silva & Cia.		1		
7.7.4	241	Comprando-as de seus antigos donos		1				
TOTAL					06	38	06	50

APÊNDICE C – Mapeamento da figura feminina no livro de exercícios Contabilidade Introdutória

Livro didático: EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA/USP. Contabilidade Introdutória. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Capítulo	Total de exercícios (no capítulo)	Exercício	Página	Descrição (excertos dos exercícios)	Contagem			Total	
					F	M	Artigo indefinido		
2	13	2.1	9	Carlos, Alberto e José Silva resolveram organizar uma empresa...		3			
			9	Irmãos Silva & Cia. Ltda.		1			
			9	Os três sócios		1			
		2.3	13	Os sócios		1			
			13	Recebe de seus acionistas o valor...		1			
		2.4	13	Pelos acionistas		1			
			15	Pagamento a fornecedores		1			
		2.7	16	O patrimônio de Pedro Gouveia M/E Ltda.		1			
			16	Nesse dia, ele realizou transações...		1			
		2.11	21	Créditos dos sócios		1			
			2.13	21	Três sócios		1		
				21	Pagos aos sócios		1		
				21	Decisão dos próprios sócios.		1		
				21	João da Silva, Pedro Pereira e José Araújo...		3		
				22	Pedro Pereira		1		
				22	Sr. Pedro Pereira		1		
22	Retirada do sócio Pedro Pereira				1				
3	13			3.6	27	Pagamento ao inventor		1	
		29	Pagamento de dividendos aos acionistas			1			
		3.12	32	Empresa Genoveva	1				
			33	Aos fornecedores de peças		1			
			33	O adquirente do imóvel		1			
		3.13	34	Os investimentos dos proprietários		1			
			34	Salário concedido a empregado		1			
4	22	4.3	44	Seus clientes		1			
			44	Pagamento efetuado a fornecedores...		1			
		4.4	45	Serviços prestados ao cliente		1			
			45	Pagamento ao fornecedor		1			
		4.4	45	Diversos Clientes			1		
		4.5	46	Dividendos aos acionistas		1			
			47	Aos empregados		1			

		4.7	48	De seus clientes		1		
			48	Dividendos aos acionistas		1		
		4.7	49	Pagamento de seus funcionários		1		
		4.8	49	Os sócios		1		
		4.10	51	Sócios c/ Capital a Integralizar		1		
		4.13	55	O aluno		1		
			55	Oficina Mecânica São José		1		
		4.14	56	Pagou 500\$ a fornecedores			1	
		4.16	58	Recebimento de clientes			1	
		4.17	59	Pelo financiador		1		
			59	Ainda não pagas ao locador		1		
		4.21	67	Suportado pelos sócios		1		
			68	Distribuição de Lucros aos acionistas		1		
		4.22	68	Conta Corrente de sócios		1		
			68	Empréstimos que os sócios		1		
			69	Os trabalhadores		1		
			69	Adiantamentos recebidos de clientes			1	
5	38	5.8	79	Ao Fornecedor		1		
			79	Devolução por parte do cliente		1		
			79	Abatimento concebido ao cliente		1		
		5.9	80	Para com fornecedores		1		
		5.12	82	Para compensar o cliente		1		
		5.14	84	O fornecedor concedeu abatimento		1		
		5.15	86	Nas negociações junto ao fornecedor		1		
		5.19	89	Descontos concedidos ao cliente		1		
		5.25	93	Pagamento a fornecedores		1		
		5.28	97	Recebimento antecipado de clientes			1	
			97	Carta comercial do fornecedor		1		
		5.32	102	Cia Yara	1			
		5.33	103	A fornecedores.		1		
5.34	104	O pagamento ao fornecedor		1				
5.35	105	Foram pagos ao fornecedor		1				
5.36	106	Exceto Fornecedores		1				
6	15	6.1	111	30% aos acionistas		1		
		6.2	113	Distribuído aos acionistas		1		
		6.3	114	Contas Correntes - Sócios		1		
		6.7	117	Distribuído aos acionistas		1		

		6.8	117	10% de participação dos empregados		1				
		6.10	119	10% de participação dos empregados		1				
			119	20% para acionistas		1				
		6.11	119	40% do valor dos fornecedores		1				
		6.12	120	Dividendos a Acionistas			1			
		6.13	122	25% para Acionistas			1			
		6.15	124	Gratificação á Diretoria			1			
			124	Gratificação a pagar à Diretoria			1			
			124	Gratificação a pagar à Diretoria			1			
			125	Relatório da Diretoria			1			
7	27	7.1	127	Cia João Pessoa		1				
			127	Cia João Pessoa		1				
			127	Cia João Pessoa		1				
			127	Cia João Pessoa		1				
				7.3	129	Por não recebimento de clientes			1	
				7.4	130	O cliente A		1		
					130	O cliente B		2		
					130	O cliente C		1		
					130	O cliente D		1		
					130	O cliente E		2		
				7.5	131	José Ferreira LTDA		1		
					131	Sousa Prado LTDA			1	
					131	José Eduardo & Irmão		1		
					131	José Eduardo & Irmão		1		
				7.7	133	Perda com clientes			1	
					133	Relativos a clientes			1	
				7.9	133	Da Silva			1	
					134	J. Gonçalves			3	
				7.10	135	Pelos clientes		1		
		7.11	135	Aladim		1				
			136	30% para os acionistas		1				
		7.12	136	Um dos devedores		1				
		7.13	137	30% para os acionistas		1				
7	27	7.14	138	Cia Yolanda	1					
			138	Pagamento a terceiros			1			
		7.17	141	Cheque recebido de um cliente		1				
		7.22	147	Recebimento de cliente			1			

		7.23	148	De clientes diversos			1	
		7.24	150	10% de Participação dos empregados no lucro		1		
			150	25% para Acionistas			1	
		7.25	151	Não quitada pelo cliente		1		
		7.27	154	Quando é que seus clientes são creditados?		1		
			154	Quando o cliente paga a duplicata ao banco		1		
			155	Verifica que um cliente		1		
8		8.2	161	Loirena LTDA	1			
		8.9	165	Pagou 240\$ a seu advogado		1		
			165	Indenização para a saída do inquilino		1		
		8.14	170	30% para serem entregues aos sócios		1		
		8.15	171	De clientes considerados incobráveis			1	
		8.16	172	Já pagas pelo cliente anteriormente		1		
		8.17	175	10% de Gratificação a empregados		1		
		8.18	176	O cliente devia o montante de 100.000\$		1		
		8.19	178	O cliente havia efetuado um depósito		1		
			178	Adiantamentos a empregados		1		
			178	Por títulos ainda não quitados pelos clientes		1		
8.20	183	Somente o valor pago ao fornecedor		1				
	183	O valor pago aos fabricantes do bem		1				
9	17	9.7	192	Por deliberação dos acionistas		1		
			192	Os acionistas entregaram		1		
		9.16	202	Cia Jandira	1			
		9.17	204	Assistência técnica prestada a seus clientes		1		
			205	Dívida para com fornecedores		1		
10	7	10.2	209	Apurados pelo contador		1		
			209	Os auditores concluíram		1		
		10.3	209	A firma individual de João Rodrigues		1		
			210	O proprietário		1		
		10.4	211	Um contador		1		
			211	Que o contador registra em regime de caixa		1		
			212	O contador deve ser sempre o mesmo		1		
Apêndices 1		1.2	218	Foram entregues ao Contador		1		
			219	O Contador		1		
2	7	2.3	232	Metade se refere a fornecedores		1		
TOTAL					119	05	24	148